

Imagens de um Exército profissional
A Guerra do Contestado e a campanha de modernização do Exército
brasileiro

Rogério Rosa Rodrigues¹

No ano de 1915, o Brasil vivia o auge da campanha pela modernização do Exército. Olavo Bilac iniciava nesse ano uma grande excursão pelo Brasil, discursando nas Universidades e em Praça Pública. O objetivo do “Príncipe dos Poetas” era convencer a classe média a se alistar voluntariamente no Exército, com o argumento de que a formação militar era o esteio da formação do cidadão brasileiro; nas casernas, o jovem aprenderia a doar a vida, se preciso fosse, à Pátria. Bilac foi recebido com entusiasmo em São Paulo e aplaudido de pé pela multidão gaúcha. Sua iniciativa fazia parte do programa da *Liga de Defesa Nacional*, por ele fundada no mesmo ano e que reunia intelectuais e militares favoráveis ao Serviço Militar Obrigatório. O período era favorável aos assuntos militares, a Primeira Guerra Mundial garantia as primeiras páginas dos jornais e colocava o Exército em evidência; além disso, o fantasma de uma possível guerra com a Argentina assombrava o Brasil e pressionava as elites políticas a aumentar o investimento no nosso Exército.

Segundo Manuel Domingos Neto, a campanha de modernização do Exército almejava:

1. A adoção e a aplicação da lei do serviço militar obrigatório;
2. A ampliação dos efetivos, uma consequência direta da lei sobre o serviço militar obrigatório;
3. A renovação do armamento e melhoria das instalações;
4. A implantação de uma nova estrutura organizacional;
5. A reforma completa do ensino;
6. A adoção de novas regras de promoção hierárquica².

Colocar em prática todas essas propostas não era fácil. A falta de apoio popular e a negativa política em aumentar os fundos militares dificultavam o projeto dos oficiais do Exército, pois o serviço militar brasileiro não era bem-visto pela sociedade. As incursões policiais, que capturavam os considerados “vadios” para preencher os claros abertos pela não apresentação voluntária de jovens às forças militares, construíram uma imagem negativa da força terrestre

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em História Social (Doutorado) da UFRJ e bolsista da CAPES.

² DOMINGOS NETO, Manuel. Influência estrangeira e luta interna no Exército (1889-1930). In: ROUQUIÉ, Alain (Coord.) *Os partidos militares no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, s/d, p. 47-49.

brasileira. E aliam-se a isso as péssimas condições das unidades do Exército no final do século XIX e início do século XX. A presença marcante do Exército brasileiro na repressão de movimentos sociais, como a Revolta da Vacina no Rio de Janeiro em 1904, a intervenção federal no movimento liderado por Padre Cícero no Ceará em 1914, sem contar a traumatizante experiência militar na Guerra de Canudos em 1897-1898, criava um imaginário negativo do Exército.

Foi preciso um trabalho minucioso e demorado de divulgação para tentar desconstruir a imagem de uma força obsoleta e despreparada para receber os filhos da classe média. Hermes da Fonseca, no cargo de Ministro da Guerra entre os anos 1906-1909, promoveu manobras militares de grande vulto e as fez anunciar nos principais jornais do país. Ele tentava, com isso, mostrar que o nosso Exército estava se esforçando para se igualar aos mais poderosos do mundo. Um acervo fotográfico foi construído para destacar essas manobras e divulgá-las no país, anunciando uma possível renovação inspirada nas paradas militares européias. Elas eram apresentadas como o marco da nossa história militar. A iniciativa ocupou a imprensa da época. Crônicas, *interviews* com oficiais, elogios ao valoroso Exército nacional ocupavam as primeiras páginas dos jornais brasileiros nesse período.

Nesse contexto de modernização – e também de construção de uma nova memória do Exército –, começam os preparativos para uma guerra no sul do Brasil. Os inimigos: brasileiros que defendiam sua crença em São Sebastião e na figura de um curandeiro conhecido como João Maria; o pecado: contrariar os interesses politiqueros que vigoravam na região. Os fanáticos do Contestado, designação pejorativa dada em função da fé religiosa dos sertanejos e da contestação dos limites territoriais fronteiriços entre Paraná e Santa Catarina, haviam abortado diversas expedições militares. O movimento conquistava espaço e fama, e, tal como Canudos, comprometia a imagem do Exército. A morte de oficiais militares nos sertões catarinenses denunciava o despreparo militar do país e punha em risco as complexas manobras político-militares em prol da modernização do Exército.

O pedido de intervenção federal feito pelos governadores do Paraná e de Santa Catarina denunciava a incapacidade dos dois Estados em administrar seus conflitos internos, mas também sugeria a aliança do Exército com os

coronéis – relação comprometedor, uma vez que desde o final do século XIX o Exército brasileiro esforçava-se por não ser confundido com jagunços de mandões políticos, papel atribuído pelos oficiais às chamadas Forças Públicas Estaduais. Na interpretação dos *Jovens Turcos*, baluartes da defesa da modernização do Exército, uma força militar moderna seria aquela que cuidasse dos assuntos militares e não se intrometesse na política, principalmente na chamada “politicagem de aldeia” como era conhecida a política dos coronéis na Primeira República³. A solução encontrada para o impasse gerado pela solicitação de intervenção federal num conflito envolvendo interesses tradicionais foi sugerida pelo futuro Ministro da Guerra do Presidente Arthur Bernardes. Em agosto de 1914, o General Fernando Setembrino de Carvalho propôs a Vespasiano Albuquerque e ao Presidente Hermes da Fonseca que fosse feita uma grande campanha de guerra na região. Em suas memórias, Carvalho registrou a defesa que foi de uma ação de guerra na região do Contestado:

Penso que o meu papel no Paraná e em Santa Catarina, deverá ser semelhante ao do Ministro da Guerra, Marechal Moura, quando ao Rio Grande do Sul foi dirigir as operações contra os revolucionário federalistas. Restringiu sua ação à esfera militar, guerreira. Alheio inteiramente à política e administração do Estado, exercidas conjuntamente pelo seu Presidente, Julio de Castilhos. Os Poderes Públicos do Estado conservaram-se íntegros, sem interferências alheias. Assim, também em relação aos dois Estados do Sul, assolados pelo fanatismo. Os governadores continuarão no exercício legal de seus mandatos, auxiliando-me no que se fizer mister, dever que lhes é imposto pelo fato de haverem solicitado à União intervenção nos moldes do artigo 6º da Constituição da República⁴.

A estratégia de declarar guerra, embora não anunciada por Setembrino de Carvalho, serviria de forte alicerce para a campanha de modernização militar. O general chegou ao sul do Brasil em setembro de 1914 e conseguiu do Ministro da Guerra apoio incondicional para dar fim ao conflito. Ele traçou uma estratégia inspirada nos modelos clássicos de guerra do continente europeu, mobilizou as forças mais modernas do país para a zona conflagrada e

³ Cf. CARVALHO, José Murilo de. As forças armadas na Primeira República: o poder desestabilizador. In: FAUSTO, Boris (Org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, t. 3, v.2, 1974.

⁴ CARVALHO, Fernando Setembrino de. *Memórias: dados para uma história do Brasil*. Rio de Janeiro, 1915, p. 131.

anunciou na imprensa nacional o preparo do Exército para uma ação de guerra.

Além de notas à imprensa, entrevistas e autorização dada a alguns oficiais para servir de correspondentes de alguns jornais do país, Carvalho produziu um importante álbum fotográfico da atuação do Exército na Guerra do Contestado. Ao todo foram selecionadas 87 fotos, boa parte delas feitas por um fotógrafo de origem austríaca, habitante da região, chamado Claro Jansson⁵. Sua intenção com o uso da fotografia é enunciada na primeira página do relatório.

As fotografias que ilustram o presente relatório não foram aí incluídas para dar maior realce à exposição que ele encerra, senão precisamente com o fim de opor uma contra prova a acusações injustas assacadas contra o comandante das Forças em Operações no Contestado. (...)

O modo por que se apresenta a tropa em todos os serviços, perfeitamente fardada, equipada e convenientemente armada, como se verifica facilmente das fotografias, desmente de modo categórico a informação trazida à imprensa do Rio, de que os soldados andavam rotos e sem abrigo contra as intempéries.

Elas representam também, juntamente com as instruções que vão nos anexos, documentos inestimáveis da organização dos abastecimentos, hospitais, etc., por onde se vê que o Exército entrou n'esta campanha com um aparelhamento perfeito dos serviços de 2ª linha, sendo tudo previsto e determinado em ordens preestabelecidas, na falta dos regulamentos essenciais a respeito⁶.

No álbum de fotos da Campanha do Contestado, é possível perceber a mão invisível do comandante geral da expedição, tanto na seleção das imagens, quanto na organização das poses e cenários. As cenas foram cuidadosamente montadas para mostrar o nível de profissionalismo do Exército, como fica evidenciado em uma das fotos publicada na prestigiada revista semanal do Rio de Janeiro, *Fon-Fon*, no ano de 1915. O esforço de Setembrino de Carvalho ao usar a fotografia como contraprova das denúncias que destacavam o despreparo técnico e ideológico do Exército era meio que simplesmente desmentir a imprensa da época. O Exército por ele apresentado

⁵ As fotos da Campanha do Contestado estão organizadas em álbum fotográfico e guardadas no setor de iconografia do Arquivo do Exército no Rio de Janeiro. As imagens não possuem identificação do fotógrafo. As fotos desse álbum foram incluídas, em sua maioria, no relatório final que Fernando Setembrino de Carvalho redigiu sobre sua atuação na Guerra do Contestado.

⁶ CARVALHO, Fernando Setembrino de. *Relatório apresentado ao General de Divisão José Caetano de Faria, Ministro da Guerra*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1916, p. 1.

anunciava o nível de profissionalização almejado naquele momento. O General transformou o sertão catarinense num imenso palco e encenou para o Brasil as últimas novidades da tecnologia e da estratégia militar internacional. Para tanto, ele mobilizou os mais modernos recursos disponíveis na corporação, como aeroplanos de fabricação francesa e metralhadores provenientes da Alemanha, e transformou a campanha militar contra os sertanejos do Contestado numa grande frente de divulgação dos ideais modernizadores do Exército.

Obviamente, essa era uma representação imaginária, o Exército brasileiro estava aquém do alemão e do francês, e Setembrino tanto sabia disso que registrou em seu relatório os problemas observados nessa campanha em termos disciplinares e técnicos. No entanto, nesse caso, valia convencer a sociedade, mesmo que por “meias verdades”, ou melhor dizendo, por imagens que faziam da parte o todo.

A fotografia foi a principal arma utilizada por Setembrino para tentar convencer a população brasileira de que o Exército que atuou no Contestado era perfeitamente capaz e equipado, não só para dar conta desse conflito, como também para incentivar os jovens brasileiros que se alistassem voluntariamente no Exército.

As poses montadas para as fotos, a evidente intencionalidade de colocar a tecnologia bélica em primeiro plano nas imagens, o registro da disciplina nas formações dos soldados em pleno sertão catarinense e até mesmo a ostentação da aviação para fins militares são demonstrativos do empenho do General em convencer o povo brasileiro e calar a imprensa. Contra os textos, muitos deles anônimos, denunciando os problemas internos da campanha militar na Guerra do Contestado, Setembrino de Carvalho apresentava as imagens feitas diretamente do *front*. Vale lembrar que a imagem fotográfica era considerada um discurso fidedigno. Difícil refutá-la.

Com Bilac fazendo palestras pelo Brasil, a Primeira Guerra Mundial lançando os seus estilhaços de terror no mundo, a construção do perigo de uma guerra com a Argentina e as imagens da Guerra do Contestado, a campanha de modernização do Exército deixaria de ser uma idealização dos oficiais militares para se tornar realidade. O tempo provou que a Guerra do Contestado rendeu lições proveitosas para o Exército Brasileiro.